

Originais recebidos em 09/11/2022. Aceito para publicação em 22/12/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2024.18.3461>

Arquivo Histórico-Cultural do ABC: (des)continuidades em tempos de pandemia

Juan de França Magalhães Costa - <https://orcid.org/0000-0003-2039-5663>¹
Andréa de França Magalhães Costa - <https://orcid.org/0000-0002-8531-0643>²
Zenildo Santos - <https://orcid.org/0000-0003-3659-7550>³

RESUMO

Este relato tem por objetivo dialogar e descrever ações culturais realizadas pelo Arquivo Histórico-Cultural da Região do ABC no período da pandemia de Covid-19, bem como refletir os desafios enfrentados neste período. O Arquivo nasceu da parceria firmada em 2014 com o Centro Cultural, Livraria e Editora Alpharrabio, o Grupo de Pesquisa e Extensão do ABC das Diversidades do ABC e a Digital Plural por meio do Núcleo de Estudos em História Oral (Rede NEHO). O Arquivo conta com a coordenadora, bolsistas e voluntários que fazem o trabalho de catalogação, digitalização do acervo e participam de congressos e seminários. Durante a Pandemia, com o isolamento e necessidade de interrupção dos trabalhos, o Arquivo precisou se reinventar com atividades *on-line*, tais como: reuniões, apresentações em congressos e seminários e publicações em redes sociais. Neste período, destaca-se a realização de um Sarau *on-line* e a publicação do livro “História Oral de Vida de Dalila Teles Veras” pela editora EdUFABC. Conclui-se que, mesmo com a suspensão das atividades rotineiras, o Arquivo manteve-se ativo, atuando nas plataformas digitais/*on-line*, campo até então não explorado.

¹ Graduado em Administração pela Escola Superior de Administração e Gestão: Santos, SP e Mestre em Políticas Públicas pela Faculdade Federal do ABC.

² Graduada em Química pelo Centro Universitário Lusíada.

³ Doutor em Ensino e História das Ciências e Matemática (doutorado) da Universidade Federal do ABC, Campus Santo André - SP. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2019), graduado Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2016), pós-graduado em Literatura e Ensino de Literatura, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2011) e graduado em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (2007).

Palavras-chave: Arquivo Histórico UFABC; Alpharrabio; Pandemia; Ações.

ABC Historical-Cultural Archive: (dis)continuities in times of pandemic

ABSTRACT

This report aims to discuss and describe cultural actions carried out by the ABC Region Historical-Cultural Archive during the COVID-19 pandemic, as well as reflect on the challenges faced during this period. The Archive emerged from a partnership established in 2014 with the Alpharrabio Cultural Center, Bookstore, and Publisher, the ABC Diversity Research and Extension Group, and Digital Plural through the Oral History Studies Center (NEHO Network). The Archive is composed of a coordinator, scholars, and volunteers who engage in cataloging, digitizing the collection, and participating in conferences and seminars. During the pandemic, due to isolation and the need to suspend regular activities, the Archive had to adapt by shifting to online activities, such as meetings, presentations at conferences and seminars, and social media publications. Notably, during this period, an online poetry and music evening (Sarau) was organized, and the book "Oral History of Dalila Teles Veras" was published by EdUFABC. In conclusion, even with the suspension of routine activities, the Archive remained active, engaging in the previously unexplored realm of digital and online platforms..

Keywords: UFABC Historical Archive; Alpharrabio; Pandemic; Actions.

1 O ARQUIVO E SUAS AÇÕES

As ações extensionistas são responsáveis pela articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão. Nesse sentido, o Arquivo Histórico-Cultural da Região do ABC (Arquivo) é um projeto sobre História Cultural e preservação do patrimônio local, configurando uma ação da Divisão de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Em sete anos de existência realizou inúmeras ações culturais em parceria com o Centro Cultural, Livraria e Editora Alpharrabio no intuito de coletar,

preservar e divulgar fontes de referência para o conhecimento histórico e estudos culturais da região do ABC Paulista.

Especialmente neste momento de alteração das rotinas acadêmica e pessoal imposta pela pandemia do coronavírus, essas ações foram reorganizadas e redirecionadas. Nesse sentido, vislumbramos neste trabalho descrever algumas ações realizadas pelo Arquivo no período da Pandemia. Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo dialogar e descrever ações culturais realizadas pelo Arquivo Histórico-Cultural da Região do ABC no período da Pandemia, bem como refletir os desafios enfrentados neste período.

A preservação dos patrimônios históricos e culturais possui significativa importância por serem “lugares de memória”, ou seja, são locais onde são construídas as memórias coletivas dos indivíduos de um grupo, decorrentes de um núcleo comum de experiências vividas por todos e que se configura como uma identidade social daqueles membros. Essa memória coletiva possibilita a produção de sentimentos e a conservação de experiências, de forma que há a transmissão destas para outras gerações, em um contínuo processo que se retroalimenta (Tomaz, 2010).

O processo de conservação da memória coletiva sofreu diversas mudanças ao longo da história, sobretudo após a Era Industrial, onde os europeus buscaram catalogar tudo o que fosse antigo e reutilizar edifícios históricos. Com o avanço dos processos democráticos, os cidadãos passaram a compreender seu papel no exercício da cidadania e começaram a ser atores relevantes para preservar os locais que conservassem a identidade dos membros de um determinado grupo (Lopis, 2017).

De maneira singular, os documentos passaram por diversas transformações. A Era industrial possibilitou a expansão sem precedentes de geração de informações, o que ocasionou mudanças na forma de preservar esses documentos, principalmente com o surgimento dos Estados nacionais e a maior necessidade de conservar documentos oficiais. Da mesma maneira que os demais patrimônios, a evolução dos processos democráticos possibilitou que um maior volume de informações fosse produzido e, conseqüentemente, os cidadãos

passassem a ser atores determinantes para expandir o entendimento do que deveria ser preservado (Carli, 2013).

No Brasil, entretanto, o início das políticas de preservação do patrimônio em âmbito federal surgiu apenas com a consolidação das instituições durante a Era Vargas. Em 1937 foi implementado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que tinha por objetivo conservar o patrimônio histórico e artístico do Brasil, sobretudo com ênfase nos monumentos do Brasil-Colônia e no modernismo, em detrimento da cultura popular. Apesar do descolamento entre a instituição e a sociedade civil, o SPHAN promoveu políticas públicas autônomas em relação ao autoritarismo do Estado Novo. Não houve alteração na implementação das ações de cunho elitista da Instituição até a troca de gestão ocorrida em 1967 (Williams, 1997; Lopis, 2017).

A troca de comando do SPHAN gerou um interesse maior na participação dos governos locais, instituições internacionais e da sociedade civil pertencente a cidades onde havia centros históricos tombados pela Instituição, sobretudo nos anos 1970. Isso gerou diversas novas instituições encarregadas de expandir a preservação cultural, como a Fundação Nacional Pró-Memória (Williams, 1997). Apesar disso, a visão conservadora e elitista ainda preponderava no SPHAN. Isso levou a diversos desentendimentos, o que fomentou a ampliação sobre o significado de bem cultural no Brasil, com a inclusão do direito à preservação de bens imateriais previsto na Constituição Federal (CF) de 1988. O Art. 216 da CF possibilitou a preservação de outros bens que não apenas os que possuíam tombamento, possibilitando conservar a pluralidade presente na cultura nacional (Tomaz, 2010).

Em paralelo às ampliações da preservação cultural no Brasil, houve uma expansão significativa de Arquivos e Centros de Memória, abrigados em Universidades públicas e privadas, pois se tornaram instituições capazes de suprir a ausência de políticas públicas que conservassem os acervos literários. Merecem destaque o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), Centro de Estudos Murilo-Mendes (CEMM), Acervo de Escritores Sulinos (AES) e o Acervo de Escritores Mineiros. Esses lugares de memória ligados às Universidades, surgiram entre os anos 1960 e 1980 e foram determinantes para conservar as obras de

importantes escritores brasileiros e serviram para propiciar a disseminação de outros acervos similares em outras instituições de ensino superior (MARQUES, 2008).

Caminhando neste sentido, a Universidade Federal do ABC, apoiando a preservação da história coletiva, criou o Arquivo Histórico-Cultural. Em 2014, foi firmada uma parceria entre o Acervo do Centro Cultural Alpharrabio e o Grupo de Pesquisa e Extensão ABC das Diversidades UFABC, de forma a preservar a diversidade cultural da região.

O local possui significativa relevância cultural para a região, pois, ao longo de sua história, promoveu diversas ações em seu interior com diversos escritores e artistas, sempre preservando a pluralidade e diversidade. Com o aprofundamento das relações entre ambas as instituições, a parceria se estendeu com o intuito de promover a digitalização do acervo da livraria.

Nesse sentido, foi criado em 2017 o projeto de extensão Arquivo Histórico-Cultural. A proposta da construção do projeto teve por objetivo construir um espaço de preservação da memória da região do ABC no interior da UFABC como forma de ampliar o papel da cultura na Universidade e, ao mesmo tempo, atuar no *gap* existente de uma política pública de âmbito regional que preservasse a memória de poetas e escritores do ABC.

O projeto foi implementado pela professora doutora Andréa Paula Kamensky, coordenadora do Arquivo Histórico-Cultural entre 2017 e 2020 e pela coordenadora da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC, Caroline Silvério, que assumiu a coordenação do Arquivo a partir de 2021. A equipe é renovada anualmente por meio de um processo seletivo entre alunos de graduação e pós-graduação, com o intuito de selecionar dois estudantes e conceder bolsa de extensão para ambos. Além das vagas remuneradas, o Arquivo permite a participação de membros externos à comunidade acadêmica e demais estudantes para atuar como voluntários. Uma característica preponderante ao longo da história do projeto é a presença de membros dos mais diversos cursos, tanto da graduação quanto da pós-graduação, o que evidencia o caráter interdisciplinar do Arquivo.

Tendo em vista a análise das ações da equipe que atuou no ano de 2021, a descrição do grupo assume a seguinte configuração: a coordenadora do projeto, Caroline Silvério, os bolsistas Adávila Piristrello e Juan Costa, graduação e pós-graduação, respectivamente, além de 16 voluntários: Nathalia Peres, João Pedro Ferreira, Tiago Bezerra, Pedro Henrique Pinto, Andréa Costa, Ana Carolina Oliveira, Eloisa Helena Pacheco, Letícia Lima, Oziel Araujo, Jéssica Miyai, Zenildo Santos, Gabriel Ricardo, Nicholas Souza, Bruna Roberta Bento, Ícaro Inchauspe, e Ana Julia Curti, sendo dez da graduação, três da pós-graduação e três da comunidade externa.

A participação dos membros se deu por meio de encontros virtuais frequentes, em decorrência do período pandêmico. Os participantes se dividiram em seis frentes de trabalho, sendo estas: Edição de *Podcasts*, Edição de Vídeos, Programação Visual, Produção de Textos e Artigos, Participação e Organização de Eventos, e Gestão de Mídias Sociais, como forma de aproveitar o conjunto de habilidades de cada membro. Os resultados serão apresentados posteriormente no presente artigo.

Desde 2017, o Arquivo Histórico-Cultural promoveu ações de higienização e catalogação do acervo, que possui livros de autoria da proprietária e escritora Dalila Agrela Teles Veras, além de centenas de livros de personalidades regionais, que se empenharam ativamente ao longo de décadas para promover a democratização da cultura na região. As ações de digitalização perduraram até o fim de 2019, tendo em vista a estratégia de apresentação ao público das obras (Arquivo Histórico, 2021).

Além das ações de preservação, outra importante promoção que gera impacto social é o corredor cultural desenvolvido para integrar artistas, escritores, demais personalidades culturais da região do ABC e membros da comunidade acadêmica. Isso permite ampliar a transmissão da memória cultural.

As ações do Arquivo se inserem nas discussões em torno das estratégias de preservação documental, sobretudo com o surgimento de novas tecnologias capazes de armazenar quantidades expressivas de arquivos em meios digitais. Essas ações de digitalização de acervos encontram fundamentação científica no Brasil após a assinatura por parte do País em 2005 da proposição internacional

da Unesco que prevê a implementação de políticas públicas de preservação de documentos por meios digitais (Tavares, 2012).

Na história da humanidade, será possível encontrar muitos documentos (textos, imagens, áudios e vídeos) que servirão de testemunhos de um período que o planeta parou suas atividades. Cidades em *lockdown*, hospitais lotados, hospitais sendo erguidos em tempo recorde, notícias de mortes (muitas mortes a cada dia), pessoas confinadas em casa. Escolas, aeroportos, portos fechados. Esse será o retrato das pesquisas realizadas no futuro quando se reportarem aos anos 20 do século XXI.

Ainda estamos vivendo esses resquícios de um tempo pandêmico, iniciado em março de dois mil e vinte, causado pelo vírus SARS-19, popularmente conhecido como Covid-19, que obrigou o fechamento da economia trazendo consequência para todos os outros setores, inclusive a educação. E, destes, o mais afetado, o setor cultural, que foi o primeiro a parar suas atividades e o último a entrar na fase de retomada das atividades, precisou se reinventar, reestruturar a forma de propagação do setor.

Nesse sentido, o Arquivo precisou suspender as atividades presenciais dando uma breve descontinuidade às ações que necessariamente são realizadas na Instituição, como digitalização e outras ações de catalogação e manutenção do acervo. Contudo, foi necessário buscar meios para que as atividades não parassem em sua totalidade, assim, foram firmadas parcerias entre o Arquivo e a Plataforma Digital Plural⁴ e também com o Núcleo de Estudos em História Oral (Rede NEHO), possibilitando redirecionar as atividades para a modalidade *on-line/remota*, com oferecimento de oficinas e divulgação dos trabalhos.

⁴ “A Plataforma Digital Plural é um espaço virtual em que é possível não somente realizar uma formação básica, mas também colaborar e criar conteúdos em projetos específicos sobre inovação social, história pública e comunitária, alfabetização em dados, acessibilidades, impressão 3D, criatividade 4.0, direitos humanos, gênero e diversidade na Pandemia. [...] Abriga ainda a Rede NEHO – Núcleo de Estudos em História Oral, composta por pesquisadores de todo o Brasil, bem como o Arquivo Histórico-Cultural da Região do ABC, uma ação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC).

Fonte:

<https://cursos.ufabc.edu.br/digitalplural/plataforma-oferece-cursos-e-apoia-projetos-de-inovacao-social-durante-pandemia/> Acesso em 29 out. 2021.

Os trabalhos, ainda que na modalidade remota, prosseguiram com ações executadas a partir de materiais disponíveis, fruto de trabalho realizado anteriormente à Pandemia, como a transcrição e transcrição da História Oral de Vida de Dalila Teles Veras. Deste material, resultou a produção de um livro que foi submetido à publicação de produto de ação cultural.

A coordenação, bolsistas e voluntários aproveitaram a oportunidade para participar de diversos eventos oferecidos na modalidade *on-line*, dos quais, buscando dar visibilidade às ações do Arquivo, foi apresentado na 4ª Semana Nacional do Arquivo⁵ o artigo *Centro Cultural Alpharrabio e UFABC: preservação da memória e patrimônio histórico-cultural do ABC*.

Na UFABC, o Arquivo também marcou presença nas 6ª e 7ª edições do Congresso de Extensão Universitária da UFABC, nos anos de 2020 e 2021, respectivamente. No VI congresso⁶, apresentou o projeto “Cultura” em um dos grupos de trabalho, objetivando a discussão e trocas de experiências.

Dentre as ações realizadas pelo Arquivo neste período de Pandemia, destaca-se a exposição Tempo Propício à Memória realizada em uma rede social, sempre às terças-feiras. A curadoria compartilhada expôs textos de autores da Região do ABC que faziam menções às suas memórias e lembranças. As escolhas poéticas foram realizadas pela escritora Dalila Teles, em consonância com o trabalho realizado no projeto de arquivo. Por meio desta curadoria, o Arquivo passou a explorar mais as redes sociais, fazendo postagens mais regulares, com destaque para a “TBT” (*Throwback Thursday*), que trazia sempre uma memória do projeto, às quintas-feiras.

Como o resultado foi satisfatório, outras formas de ampliar a comunicação foram utilizadas, como o compartilhamento das publicações nos grupos da UFABC. Isso fez com que o projeto se tornasse amplamente conhecido pelos ingressantes que não vivenciaram experiências acadêmicas no interior na universidade, e gerou um aumento substancial das curtidas nas redes sociais. No

⁵ A 4ª Semana Nacional de Arquivos, aconteceu de 8 a 14 de junho de 2020, sob a responsabilidade do Arquivo Nacional e a Fundação Casa de Rui Barbosa, teve como tema central: Empoderando a sociedade do conhecimento.

⁶ As mesas redondas, palestras e trabalhos podem ser conferidos no canal da UFABC no *YouTube*.

Facebook, a página do Arquivo Histórico possuía menos de 250 curtidas, ao passo que, no fim de outubro, esse patamar saltou para mais de 600. No *Instagram*, também houve incremento do número de seguidores, ao passar de cerca de 300 para mais de 400 no mesmo período.

Na comemoração dos quinze anos da UFABC, o Arquivo tratou de reunir os autores dos poemas apresentados em suas redes sociais, em um sarau *online* que contou com a participação de quatro poetas e lançou um *e-book* resultante da exposição. Com o mesmo título *Tempo propício à Memória*, o livro virtual compilou 22 poemas e está disponível para *download* gratuitamente.

Figura 1 - Capa do livro virtual “Tempo propício à Memória”



Fonte: Arquivo Histórico (2021)

O lançamento da obra foi realizado em um sarau *on-line*, realizado em parceria cultural com Dalila Teles Veras – Alpharrabio e aconteceu em 24 de agosto, às dezenove horas com transmissão ao vivo pelo canal UFABC no *YouTube*, com a participação dos poetas: Cláudio Feldman, Fabiano Calixto, Jurema Barreto de Souza e Rosana Chrispim. Eles explanaram aproximadamente por vinte minutos suas experiências no Centro Cultural Alpharrabio e no Grupo Livrespaço de Poesias.

Neste evento, cada participante declamou o seu poema e fez ponderações sobre a sua trajetória, seus escritos e seus enlaces culturais na Alpharrabio.

Figura 2 – Registro do Sarau on-line



Fonte: Arquivo Histórico (2021)⁷

Além do Sarau *on-line*, o Arquivo promoveu ampla divulgação acerca das atividades que a Alpharrabio desempenha na região do ABC e no ambiente da Universidade, que promoveram a conquista de votos da comunidade acadêmica para que a livraria ganhasse o prêmio de Excelência Acadêmica concedido pela UFABC. O resultado foi a conquista do prêmio, e este foi concedido durante o evento em comemoração aos 15 anos da Instituição.

Ademais, ocorreram duas ações entre os meses de setembro e outubro de 2021 que merecem ser citadas. A primeira foi a cobertura em tempo real da cerimônia de entrega do título de Doutora Honoris Causa concedido à Dalila Agrela Teles Veras pela UFABC. A aprovação por parte dos órgãos superiores da Universidade havia ocorrido em fins de 2019. Todavia, a Pandemia impediu a realização da cerimônia em 2020, conforme previsto.

⁷ O evento foi transmitido pelo Canal da Universidade Federal do ABC no *YouTube*.

Figura 3 - Cerimônia de entrega título de Doutora Honoris Causa concedido à Dalila.



Fonte: Arquivo Histórico (2021)⁸

A segunda ação foi a participação da equipe do Arquivo no XVI *Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión y Acción Social Universitaria*, um evento internacional onde foram apresentadas as ações promovidas durante a Pandemia.

Como já expressei, a Pandemia mudou radicalmente nossas rotinas, tornando obrigatório o isolamento social e, com ele, a proibição do funcionamento de serviços não essenciais, como museus, centros culturais, casas de shows, parques e escolas. Contudo, esses setores reinventaram um “novo normal”, aliando-se aos recursos tecnológicos com o propósito de aproximação mesmo diante do distanciamento.

Apesar dos entraves, das dificuldades e consequências, ainda incalculáveis, a Pandemia possibilitou construir um aprendizado colaborativo na cultura digital, obrigou-nos a buscar parceria e iniciativas tecnológicas capazes de facilitar a organização e disponibilização de documentos e fontes históricas.

No Arquivo, as inúmeras ações convergiram para a manutenção do Projeto. Neste último ano, novos membros aderiram à causa e têm colaborado como bolsistas voluntários na continuidade da ação extensionista. Adaptando-se

⁸ Evento transmitido pelo Canal da Universidade Federal do ABC no *YouTube*

ao ambiente virtual, a equipe formada por pessoas de diferentes contextos, tem colaborado, cada um à sua maneira, disponibilidade e afinidades, em relação às tarefas a serem executadas, driblando os entraves e problemas para que nossas ações possam ser contínuas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO HISTÓRICO. **Plano de Ação**. UFABC, 2021.

CARLI, Deneide Teresinha de. O documento histórico como fonte de preservação da memória. **Ágora**, v. 23, n. 47, p. 183-197, 2013. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/454>. Acesso em: 4 nov. 2022.

LOPIS, Erivânia Azevedo. Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa. **Mosaico**, v. 8, n. 12, p. 10-23, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12660/rm.v8n12.2017.65461>. Acesso em: 3 nov. 2022.

MARQUES, Reinaldo Martiniano. Memória literária arquivada. **Aletria**, v. 18, n. 1, p. 105-119, 2008. DOI: <https://doi.org/10.17851/2317-2096.18.2.105-119>. Acesso em: 3 nov. 2022.

TAVARES, Maria de Fátima Duarte. Preservação digital: entre a memória e a história. **Ciência da Informação**, v. 41, n. 1, p. 9-21, 2012. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v41i1.1348>. Acesso em: 30 out. 2022.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de História e Estudos Sociais**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2010. Disponível em <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/260/245>. Acesso em: 4 nov. 2022.

UFABC. **[VI Conexão] Congresso de Extensão universitária da UFABC**. YouTube, 03 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLnL3nwtOp10SreeF6qhPdU2cElhI6Xlmj>. Acesso em: 04 jul. 2022.

UFABC. **Sarau Online Arquivo Histórico Cultural UFABC**. YouTube, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dS1QVHxPE7A>. Acesso em: 04 jul. 2022.

UFABC. **[III Congresso] Entrega de títulos de Doutoradas Honoris Causa à Dalila Teles Veras e Matilde Ribeiro**. YouTube, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PBuDeEWjCO>. Acesso em: 04 jul. 2022.

VERAS, Dalila Teles (org.) **Tempo propício à Memória** [recurso eletrônico]. Santo André-SP: Arquivo Histórico Cultural do ABC/PROEC, 2021.

WILLIAMS, Daryle. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil de Maria Cecília Londres Fonseca. **Estudos Históricos**, v. 20, n. 1, p. 373-379, 1997. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2047>. Acesso em: 4 nov. 2022.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da Casrai (vide <https://casrai.org/>)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]/[2]/[3]	[1]/[3]			[1]	[1]/[2]/[3]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	[1]/[3]	[1]/[2]/[3]				